vinetur

Setor vitivinícola francês regista progressos nas conversações com o Ministério após mais uma vindima curta

A produção de vinho em França está estimada em 35 milhões de hectolitros, 2% abaixo do ano passado e 14% inferior à média dos últimos cinco anos

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



As principais organizações do setor vitivinícola francês reuniram-se com o Ministério da Agricultura francês a 29 de outubro para avaliar as condições do mercado após mais uma vindima curta. Segundo a PressAgriMed, as conversações permitiram alcançar alguns progressos.

As conversações decorreram quando a produção de vinho do país estava estimada em cerca de 35 milhões de hectolitros, um valor que, segundo a publicação, fica 2% abaixo do ano anterior e 14% aquém da média dos últimos cinco anos. O setor enfrenta, assim, um segundo período consecutivo de produção reduzida e uma pressão renovada sobre viticultores, cooperativas e comerciantes.

A PressAgriMed informou que a reunião juntou as principais organizações representativas do setor vitivinícola francês e responsáveis ministeriais. A publicação não apresentou um relato completo das medidas discutidas, mas noticiou que as conversações permitiram avanços para o setor, numa altura em que a oferta continua abaixo dos níveis habituais.

Os números da vindima são o indicador mais claro do problema que os produtores enfrentam. Uma produção próxima dos 35 milhões de hectolitros é significativa para França, um dos principais países produtores de vinho do mundo, porque até uma descida moderada de um ano para o outro pode ter efeitos mais amplos quando se soma a uma produção já muito abaixo da média recente. Menores volumes podem reduzir a quantidade de vinho disponível para venda, limitar a margem de manobra dos exportadores e distribuidores e pressionar a tesouraria dos produtores, cujos custos fixos permanecem elevados independentemente da dimensão da vindima.

Os efeitos vão além da exploração agrícola. Para o setor das bebidas, mais uma vindima curta em França poderá afetar o planeamento da oferta e as receitas ao longo de toda a cadeia comercial, das adegas e engarrafadores aos grossistas, retalhistas e restaurantes. O impacto dependerá da evolução das existências, das vendas e da procura de exportação, mas uma vindima menor pode gerar pressão em toda a cadeia vitivinícola antes mesmo de se registarem alterações visíveis nos preços ou nos volumes.

A reunião com o Ministério parece ter tido como objetivo responder a essas dificuldades. O setor vitivinícola francês enfrenta um equilíbrio difícil entre a redução da produção e a necessidade de preservar os rendimentos dos viticultores e das empresas em todo o mercado. Quando as vindimas ficam abaixo da média, os produtores dispõem de menos volume para repartir os custos, enquanto as empresas a jusante têm de decidir como gerir as existências, os contratos e os preços.

A informação disponibilizada pela PressAgriMed não especificava se os progressos anunciados a 29 de outubro diziam respeito a apoio financeiro direto, medidas regulamentares, instrumentos de gestão do mercado ou outro tipo de resposta do Ministério. Ainda assim, o facto de as principais organizações do setor terem procurado reunir-se com responsáveis do Ministério da Agricultura mostra a importância desta questão para uma parte significativa da agricultura francesa e para o mercado das bebidas em geral.

A própria estimativa da produção sugere que a pressão não se limita a uma região. Uma vindima nacional 14% abaixo da média dos últimos cinco anos aponta para um défice generalizado face ao que o setor se habituou a esperar nos últimos tempos. Para as empresas vitivinícolas, isso pode influenciar as decisões relativas ao armazenamento, aos lotes, aos calendários de colocação no mercado e à estratégia comercial nos próximos meses.

Os produtores franceses de vinho têm acompanhado de perto o mercado, à medida que a menor produção se cruza com condições comerciais mais amplas. Uma vindima menor não se traduz automaticamente em melhores rendimentos, sobretudo se algumas partes do mercado já enfrentam uma procura irregular. Isso ajuda a explicar por que motivo as organizações representativas do setor recorreram ao Ministério para discutir a situação, em vez de a tratarem apenas como uma questão de produção.

As conversações de 29 de outubro tiveram, por isso, importância tanto para a política agrícola como para as perspetivas comerciais do vinho francês. Com uma produção próxima dos 35 milhões de hectolitros, ainda abaixo dos valores do ano passado e da média recente, o setor procura formas de proteger os rendimentos e estabilizar o mercado, ao mesmo tempo que gere os efeitos de mais uma vindima reduzida. Não estavam imediatamente disponíveis mais pormenores sobre os avanços específicos

noticiados pela PressAgriMed.